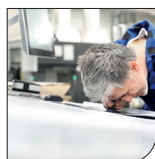




Nesta edição:



1 Produção da Indústria Gráfica



3 Balança Comercial da Indústria Gráfica

Produção da Indústria Gráfica exibe queda expressiva em 2020

Tabela 1 Produção física

Período	Indústria Gráfica	Atividades de Impressão	Embalagem de Papel	Produtos de Papel	Indústria de Transformação
2019	-0,4%	-1,5%	0,6%	-0,9%	0,2%
2020	-17,3%	-37,9%	1,0%	-4,9%	-4,6%
3°.Tri 20 / 3°.Tri 19	-24,9%	-51,8%	0,2%	-7,6%	-0,4%
4°.Tri 20 / 4°.Tri 19	-12,6%	-32,7%	7,9%	-11,2%	4,8%
4°.Tri 20 / 3°.Tri 20*	18,7%	50,5%	7,1%	-2,4%	7,1%

*Com ajuste sazonal

Fonte: IBGE

Na passagem do terceiro para o quarto trimestre, a Indústria Gráfica apresentou alta de 18,7%, sem efeitos sazonais. Esse é o maior crescimento da série histórica. Entretanto, esse forte aumento ocorreu após três quedas seguidas da produção física do setor, quando acumulou queda de 27,2% no período. Na comparação com o quarto trimestre de 2019, a produção da Indústria Gráfica registrou recuo de 12,6%.

No corte setorial, o segmento de Atividades de Impressão (que inclui, por exemplo, livros, revistas, cartões magnéticos, impressos para fins promocionais diversos e de segurança) foi a principal influência altista no resultado global, ao apresentar avanço de 50,5% entre o terceiro e o último trimestre de 2020, grande parte em virtude da retomada dos programas governa-

mentais de livros. O segmento de Embalagens (que inclui cartuchos, caixas, sacolas, sacos e bolsas de papel impressas) exibiu expansão de 7,1% sobre o terceiro trimestre, apontando a segunda alta consecutiva (no terceiro trimestre o setor registrou alta de 6,6% sobre o trimestre anterior). Por fim, o segmento produtor de Produtos de Papel (que inclui, por exemplo, cadernos, agendas e etiquetas adesivas de papel impressas) caiu 2,4%, devido principalmente ao reduzido ritmo de volta às aulas presenciais.

Resultado da Indústria Gráfica no último trimestre de 2020 foi relativamente superior ao da Indústria de Transformação. No quarto trimestre, frente aos três meses anteriores, a produção da Indústria de Transformação subiu 7,1%. Vale lembrar, no entanto, que as bases de comparação são distintas. Enquanto a

Indústria Gráfica apontou queda de 8,2% no terceiro frente ao segundo trimestre, a Indústria de Transformação aumentou 25,7% no período.

Com o resultado do quarto trimestre, a Indústria Gráfica encerrou 2020 com uma queda de 17,3%, um recuo histórico. O segmento de Atividades de Impressão caiu 37,9%, e foi a principal influência na formação do resultado negativo total da Indústria Gráfica. O resultado do segmento reflete em grande medida a forte redução no consumo dos impressos promocionais, em virtude das medidas de distanciamento social e redução das atividades do varejo que ocorreram ao longo de 2020. O segmento de Produtos de Papel teve uma redução de 4,9% na sua produção no ano passado, ocasionado em grande parte pelo não retorno presencial dos alunos às aulas na maioria do país.

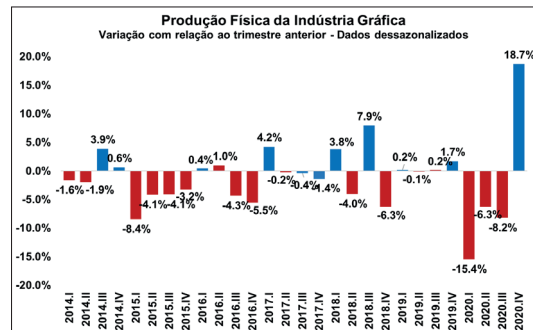
Produção na Indústria Gráfica



O segmento de Embalagens, por sua vez, registrou aumento de 1,0%, atenuando assim a queda do resultado global em 2020.

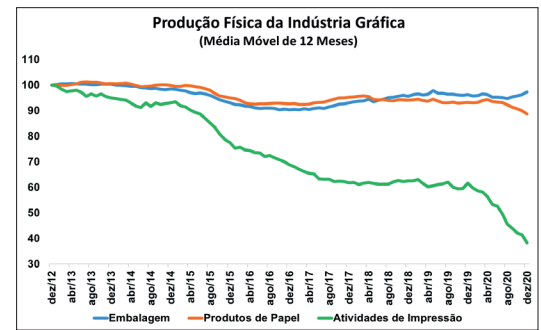
A atividade econômica perde força no 1º trimestre de 2021 em virtude da piora no contágio do vírus e à retirada do auxílio emergencial. Indicadores de confiança empresarial e do consumidor mostram sinais de acomodação. O varejo e o setor de serviços mostraram perda de fôlego no final de 2020. Ademais, a aceleração do ritmo da vacinação é peça chave na recuperação. O progresso em direção à normalização total da economia graças à vacinação — principalmente no setor de serviços — deve gerar crescimento significativo mais para o final do 2º trimestre. É importante ressaltar, porém, que para a ocorrência deste cenário, a vacinação é fundamental para evitar uma alta ainda mais expressiva da curva de óbitos e um fechamento maior da economia, provocando um efeito positivo na confiança das famílias e dos empresários. A nossa projeção para o resultado do PIB em 2021 é de crescimento de 4,0%. A previsão para o PIB da indústria de transformação é de avanço de 6,6%. No caso da Indústria Gráfica, a expectativa é de um crescimento de 5,5%, caso as premissas informadas de aceleração da vacinação e controle da pandemia realmente se confirmem.

GRÁFICO 1



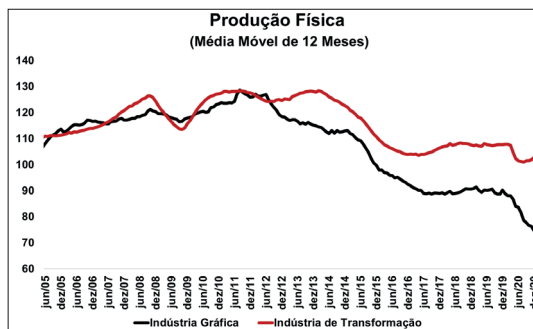
Fonte: PIM/IBGE. Elaboração: Decon/Abigraf

GRÁFICO 2



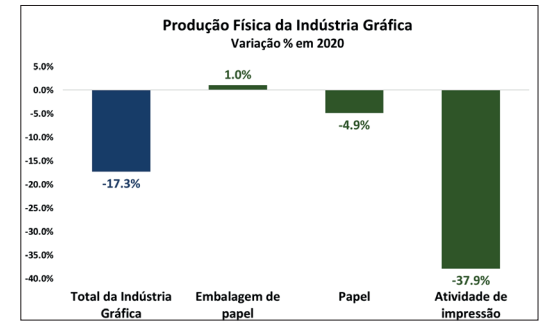
Fonte: PIM/IBGE. Elaboração e projeção: Decon/Abigraf

GRÁFICO 3



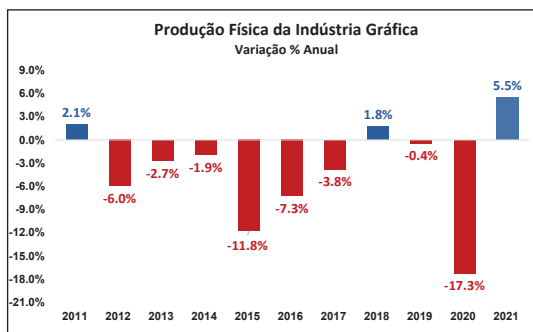
Fonte: PIM/IBGE. Elaboração: Decon/Abigraf

GRÁFICO 4



Fonte: PIM/IBGE. Elaboração e projeção: Decon/Abigraf

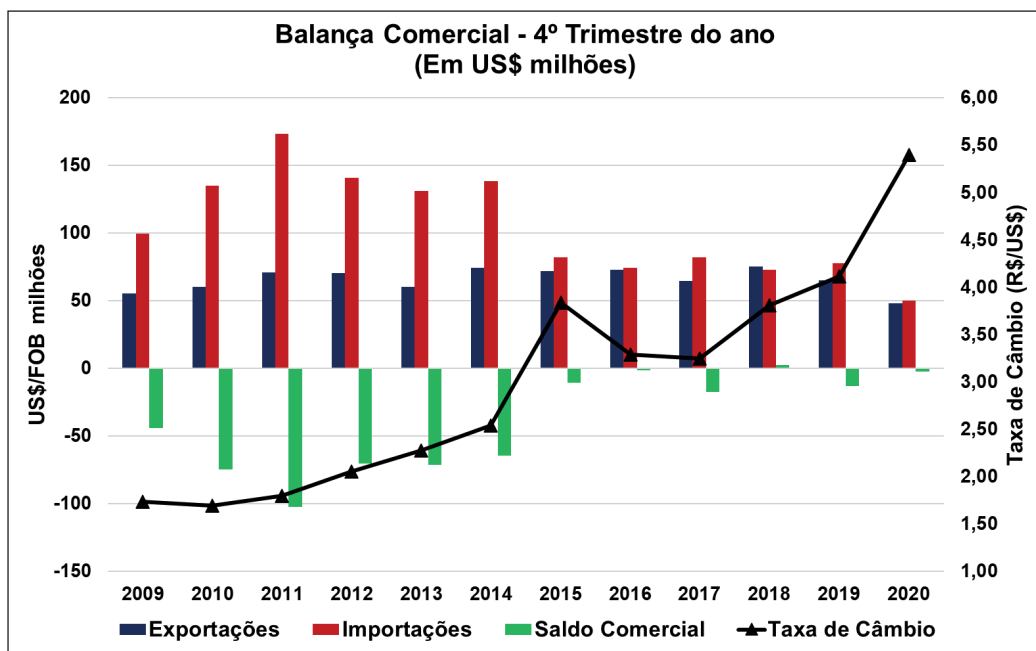
GRÁFICO 5



Fonte: PIM/IBGE. Elaboração: Decon/Abigraf

Balança Comercial do setor gráfico apresenta déficit no quarto trimestre de 2020

4º trimestre de 2020 registrou déficit de US\$ 2,0 milhões ante US\$ 12,9 milhões no mesmo período do ano anterior.



Fonte: SECEX. Elaboração: Decon/Abigraf

De acordo com o Ministério da Economia, a balança comercial da Indústria Gráfica encerrou o quarto trimestre de 2020 com déficit de US\$ 2 milhões. No trimestre imediatamente anterior, a balança havia sido superavitária em US\$ 6,3 milhões.

No quarto trimestre deste ano, as exportações totalizaram US\$ 48,1 milhões, queda de 18,2% em relação aos três meses anteriores; e uma retração de 26,3% se comparado ao mesmo período de 2019.

As exportações do setor foram compostas, principalmente, por produtos do segmento de embalagens

(US\$ 33,6 milhões) e de editorial (US\$ 5,1 milhões). Estes dois grupos corresponderam a 80,4% da pauta.

Os cinco principais países importadores de produtos gráficos brasileiros foram responsáveis por 59,3% do total exportado: Estados Unidos, Argentina, Uruguai, Paraguai e México corresponderam a US\$ 28,5 milhões.

As importações, por sua vez, totalizaram US\$ 50,1 milhões, representando um aumento de 6,7% frente aos três meses anteriores. Se comparado ao mesmo período do ano passado, o montante importado retraiu 35,8%. As compras exter-

nas ficaram concentradas em produtos do segmento editorial (US\$ 23 milhões, correspondendo 45,9%) e embalagens (US\$ 13,8 milhões, correspondendo a 27,5%).

As importações tiveram origem, principalmente, na China (US\$ 13,6 milhões); Estados Unidos (US\$ 8,8 milhões); e Hong Kong (US\$ 3,8 milhões). Estes três países corresponderam a 52,3% das importações totais de produtos gráficos.

(Ver tabelas na próxima página.)

Balança Comercial da Indústria Gráfica



PRINCIPAIS DESTINOS DAS EXPORTAÇÕES NO 4º TRIMESTRE DE 2020

País	Valor (US\$/FOB milhões)	Share
Estados Unidos	7,0	14,5%
Argentina	6,6	13,7%
Uruguai	5,2	10,9%
Paraguai	4,9	10,1%
México	4,8	10,1%
Total	48,1	100,0%

Fonte: SECEX. Elaboração: Decon/Abigraf

PRINCIPAIS DESTINOS DAS IMPORTAÇÕES NO 4º TRIMESTRE DE 2020

País	Valor (US\$/FOB milhões)	Share
China	13,6	27,1%
Estados Unidos	8,8	17,7%
Hong Kong	3,8	7,6%
Reino Unido	3,5	7,0%
Espanha	3,5	7,0%
Total	50,1	100,0%

Fonte: SECEX. Elaboração: Decon/Abigraf

Exportação	Em US\$ mi	Share	Var. Interanual	Var. Trimestral
Editorial (livros e revistas)	5,1	10,5%	-9,8%	67,7%
Promocional e comercial	3,4	7,1%	-31,5%	37,5%
Formulários contínuos	0,2	0,4%	-18,2%	4,8%
Fiscais	0,2	0,4%	-60,8%	-20,3%
Envelopes	0,1	0,2%	13,8%	297,1%
Embalagens	33,6	69,9%	-7,8%	13,4%
Cartões impressos	0,0	0,1%	-99,5%	-81,6%
Cadernos	2,1	4,4%	-58,5%	9,3%
Etiquetas	3,3	7,0%	31,1%	14,8%
Total	48,1	100,0%	-26,3%	18,2%

Fonte: SECEX. Elaboração: Decon/Abigraf

Importação	Em US\$ mi	Share	Var. Interanual	Var. Trimestral
Editorial (livros e revistas)	23,0	45,9%	-16,3%	17,8%
Promocional e comercial	5,0	10,0%	10,4%	3,6%
Formulários contínuos	0,2	0,5%	-15,5%	124,3%
Fiscais	1,1	2,3%	-39,2%	-1,1%
Envelopes	0,2	0,3%	-29,4%	149,7%
Embalagens	13,8	27,5%	-6,3%	13,6%
Cartões impressos	0,2	0,5%	-99,0%	-0,8%
Cadernos	0,5	1,1%	-66,8%	-57,7%
Etiquetas	6,0	12,0%	15,7%	-21,2%
Total	50,1	100,0%	-35,8%	6,7%

Fonte: SECEX. Elaboração: Decon/Abigraf

Mercado de Trabalho da Indústria Gráfica

Infelizmente, até a data do “fechamento” deste Boletim o governo federal ainda não havia divulgado as informações de emprego setorial através do CAGED. ■